



ISSN 2447-6293

EDITORIAL

RELPE: rumo à qualidade de produção entre os periódicos científicos nacionais e indicadores de impacto internacionais

A produção científica em periódicos no Brasil durante a primeira década dos anos 2000 cresceu em quantidade. Saltamos do 17º lugar mundial para o 13º (Folha de São Paulo, 2013)¹. Mas o volume perdeu em qualidade: ficamos no 40º lugar (Só para se ter uma ideia, os EUA de 3º em 2001, caiu para 13º em 2011, segundo o mesmo jornal. O que tudo isto nos indica? A necessidade do equilíbrio entre produção quantitativa e produção de qualidade em periódicos científicos. Soma-se a isto a necessidade de maior impacto das revistas brasileiras em indexadores nacionais e internacionais.

O efeito “salame” é um dos aspectos também apontados pelo baixo nível de qualidade dos trabalhos científicos brasileiros direcionados a periódicos. No jargão acadêmico, o efeito é quando uma pesquisa é fatiada em vários artigos ou pior do que isto quando se enviam artigos iguais para várias revistas alterando apenas o título e inserindo novos outros dados.

Já em 2014 a CAPES, com os *publischers* e a SciELO com sua política tríplice de profissionalização, internacionalização e sustentabilidade financeira transformam o cenário de publicações em periódicos nacionais.

Diante destes desafios a RELPE, recém-criada na Plataforma de Periódicos da UFT, entende que há muito que se buscar para sua efetiva qualidade e inserção neste cenário exigente, rigoroso e válido da publicação científica nacional, equilibrando quantidade e qualidade. E por isto, se esforça em seguir seu plano inicial de editoração na área educacional, abordando temáticas voltadas à Pedagogia, inicialmente, e à educação, em seu âmbito mais geral, já em seu segundo volume, que contará com duas edições: esta, a qual apresentamos (edição 1) e em dezembro, a edição 2, já com fluxo contínuo de recebimento via sistema. Em curso também um dossiê sobre infância e uma edição especial com Resumos apresentados durante a I Jornada de Socialização de Práticas em Estágio Supervisionado, realizada pelo Curso de Pedagogia do Campus de Arraias, em junho de 2016.

¹FOLHA DE SÃO PAULO. 2013. Brasil cresce em produção científica, mas índice de qualidade cai. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2013/04/1266521-brasil-cresce-em-producao-cientifica-mas-indice-de-qualidade-cai.shtml>>. Acesso em: 09/08/2016.

Para esta edição, Erivan Santos aborda o tema da família no processo de gestão participativa escolar. Para o autor, o elemento-chave da discussão é a cidadania e a perspectiva das Ciências Sociais da importância do conjunto e não apenas de uma das partes envolvidas no processo educativo.

Sônia Neiva e Advanira Vidal no tema da avaliação no ensino superior em cursos de licenciatura, em que, com base no conceito de “docência” elegem uma linha de pensamento próprios para chegar a conclusão seguinte: a temática abarca problemas enraizados na formação dos professores que atuam no ensino superior, na fragilidade dos processos avaliativos nos planos das disciplinas, na inexistência de formação para professores universitários, no tocante à práticas e concepções de avaliação no ensino superior, enfim. A discussão não se esgota, exigindo novos estudos sobre o tema.

Em “A escola como espaço de aprendizado e inclusão”, os autores apresentam o tema sob a perspectiva história e de políticas.

Os artigos de Claudionor Silva e Ana Maia, bem como o artigo seguinte de Ana Vieira trazem em destaque o tema da educação sexual. O primeiro artigo trata do rigor científico em pesquisas da área e as tendências de referenciais teóricos para coleta e análise dos dados, de 2009 para cá. Já o artigo de Ana Vieira traz em relevo o caráter biologizante do currículo escolar quando o tema é a educação sexual. Embora a gestão escolar entenda a necessidade e as limitações de se implantar um programa de educação sexual na escola não se consegue visualizar e propor superações para que tal programa se efetive no currículo e no dia a dia da escola, para além do caráter biologizante.

George Coelho nos convida a uma leitura empolgante sobre a história da modernização do Estado de Goiás, seus discursos (históricos) correntes de ocupação histórica, entre as décadas de 1930 e 1940, numa época em que estava em voga a ocupação territorial do interior do Brasil. Quais os contributos para a educação e para a formação de professores? Uma delas é exatamente, a compreensão, de que a educação no Centro-Oeste e, particularmente, o atual norte, onde se situa Tocantins – antigo estado de Goiás – traz em suas raízes este histórico discursivo que constituiu o povo desta região. Esta compreensão do “lugar” é fundamental no processo de formação de professores, tanto pedagogos quanto outras licenciaturas, bem como é fundamental para a formação continuada de professores que atuam nesta região de fronteira entre as regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil.

Jessica Caetano apresenta-nos um trabalho interessante do sul do Brasil em que percebemos uma mistura entre história, geografia e educação ambiental; um artigo que traz e revela o local, valorizando e resgatando aspectos da cultura, fatores importantíssimos para cidadania e formação dos estudantes desta região do município de XV de Novembro, no Rio Grande do Sul. Suscita, sobretudo questionamentos relacionados a construção de Barragens e os impactos não só ambientais, mas culturais de nosso espaço natural.

Acompanhando o tema ambiental do artigo anterior, “Ecoletramento na escola do campo: linguagens ambientais e currículo” é um texto em que o autor explora iconografias do campo (fotografias produzidas pelo INCRA-SP) para o desenvolvimento do que denomina “linguagens ambientais” como artificios ou elementos para um ecoletramento científico em ciências da natureza como proposta de currículo para escolas do campo.

Ana Paula Guimarães ao abordar o conhecimento dos estudantes sobre doenças infecciosas e contagiosas evidencia um tema importante para a formação de professores

em pedagogia, biologia e ciência naturais. Saúde e educação como eixos da formação docente, atualmente, se tornam eixos indispensáveis na profissionalização dado o elevado índice de doenças, sobretudo, as sexualmente transmissíveis, bem como, as “novas” doenças derivadas da dengue e que têm alarmado não só o Brasil, mas o mundo.

Finalmente, o texto de Eudes da Costa é um convite para outro tipo de leitura de artigos, sobretudo na área das ciências humanas, em especial, a pedagogia. É notório nas pesquisas e nas comunicações de eventos em educação que os pedagogos(as) são resistentes aos conteúdos e ao ensino-aprendizagem da matemática. O artigo é assim uma oportunidade dupla: 1) familiarização com os textos produzidos na área da matemática; 2) um estudo demonstrativo da resolução de problemas com frações, “facilitada” pela geometria e que constam nos Livros Didáticos.

Entendemos que, com estes artigos, estamos encaminhando a RELPE para novos patamares desafiadores a serem postos a partir desta edição, quais sejam: o equilíbrio quantidade/qualidade e, ainda em desenvolvimento e negociação, a busca de indexadores internacionais para maior visibilidade das produções oriundas desta região fronteiriça entre o nordeste goiano e o sudeste tocantinense.

Nosso anseio é que este presente volume e as próximas edições deste ano de 2016 como o Dossiê “Infância” (reunindo docentes e pesquisadores das principais universidades do norte do Brasil) e a “Edição Especial de Resumos da I Jornada de Socialização de Práticas em Estágio Supervisionado” atendam às necessidades de todos os nossos leitores.

Continuamos abertos às críticas e sugestões para melhoria da nossa revista e assim contribuir para a produção de conhecimento cada vez mais aprofundada na área de educação, tendo a RELPE no caminho de atingir uma boa qualificação nos critérios da CAPES e nos indicadores de impacto entre os periódicos internacionais.

Boa leitura!

Prof. Dr. Claudionor Renato da Silva

Prof. Dr. João Nunes da Silva

Editores